

EDIÇÃO DE OUTONO- 2023

BOLETIM PPGEDU - UCS

Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado

Foto: Canva



O BOLETIM INFORMATIVO

O Boletim é uma produção do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, divulgado a cada 3 meses.

As novas edições são lançadas de acordo com cada estação do ano. O Boletim tem a finalidade de informar à comunidade acadêmica sobre as chamadas para submissão de textos e artigos, para eventos e revistas, bem como divulgar as possibilidades de diálogos vinculados à área da educação em outros espaços e tempos. Por ter caráter informativo, a Universidade não se compromete com a veracidade das informações, devendo o interessado verificá-las nos *sites* indicados, pois há a possibilidade de alterações pelos organizadores dos eventos e revistas, principalmente no que se refere aos prazos de submissão.

**Também administramos a página do *Facebook*
PPGEdu UCS - Mestrandos e Doutorandos:**



<https://www.facebook.com/groups/308689997479443>

Contato:
 boletimppgeducs@gmail.com



LIÇÕES

Mia Couto

Não aprendi a colher a flor
sem esfacelar as pétalas.
Falta-me o dedo menino
de quem costura desfiladeiros.

Criança, eu sabia
suspender o tempo,
soterrar abismos
e nomear as estrelas.

Cresci,
perdi pontes,
esqueci sortilégios.
Careço da habilidade da onda,
hei de aprender a carícia da brisa.

Trémula, a haste
me pede
o adiar da noite.
Em véspera da dádiva,
a faca me recorda, no gume do beijo,
a aresta do adeus.

Não, não aprenderei
nunca decepar flores.
Quem sabe, um dia,
eu, em mim, colha um jardim?

Referência: COUTO, Mia. Idades, cidades, divindades.
Portugal: Editorial Caminho, 1987.

EDUCAR PARA A CIDADANIA GLOBAL

Roberto Oliveira Batista Júnior¹

Estimado(a) leitor(a).

Confesso que fiquei muito feliz e honrado com o convite para escrever na coluna Opinião, do Boletim trimestral do PPGEduc/UCS. A minha reação não poderia ter sido outra, senão aceitar e me lançar o desafio da escrita. Porém, minutos depois do aceite enxerguei a complexidade que estava diante de mim: Escrever sobre Educação e Cidadania, em poucas linhas. Entretanto, mesmo que me dessem o espaço de uma tese, não sei se daria conta de tecer reflexões sobre esses dois grandes guarda-chuvas teórico-conceituais. Mais do que uma imensa carga teórico-conceitual, essas duas palavras trazem em si, o peso da subjetividade, inerente à individualidade de cada ser, e o peso da intersubjetividade, intrínseca às relações e a coletividade. Nesse sentido, pensar em Educação e Cidadania é pensar no sujeito e sua singularidade, mas, também é pensar na responsabilidade social de cada ato individual exercido.

Penso que educar para a cidadania global seja, antes de tudo, educar para a vida, onde o sujeito é uno, e, também, múltiplo, à medida que participa de uma comunidade maior. De acordo com o jurista Dalmo de Abreu Dallari²: “A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida...” Segundo a nossa Constituição Federal de 1988³, a cidadania é um dos princípios fundamentais da República. É assegurado ao cidadão, entre outros direitos, o direito à vida. E quando penso em vida, penso em dignidade. Para se viver bem é preciso viver dignamente. Para mim, viver dignamente é ter acesso ao trabalho, à saúde, à segurança, à moradia, ao alimento, à água, à saneamento básico, entre outros. Dignidade é a pessoa ter seus direitos civis e políticos assegurados. Assim como os direitos sociais à educação. O Brasil, tem assegurado esses direitos às pessoas que nele habitam? A seguir, lanço alguns dados que servem para reflexão.

Em 2022, o Brasil voltou a figurar entre as 10 maiores economias do mundo⁴. No entanto, ocupamos a 54ª posição em desempenho escolar no PISA⁵; posição intermediária, no que diz respeito ao acesso à água potável e saneamento básico⁶. Somos um dos países mais desiguais do mundo⁷. Metade da população sofre com algum grau de insegurança alimentar⁸, apesar de sermos um dos maiores produtores de alimentos do planeta. A situação é tão alarmante que a campanha da fraternidade deste

¹ Pedagogo da UFPE e Doutorando em Educação pelo PPGEduc/UCS – robjunior@ucs.br.

² DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos Humanos e Cidadania. São Paulo: Moderna, 1998.

³ Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

⁴ Disponível em <https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/noticia/2022/12/quais-sao-as-maiores-economias-do-mundo-e-em-que-posicao-o-brasil-esta-clbqppnq5002h013cyutafmn9.html#:~:text=Por%20meio%20do%20Produto%20Interno,do%20mundo%2C%20em%209%C2%BA%20lugar.>

⁵ Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/educacao-brasileira-esta-em-ultimo-lugar-em-ranking-de-competitividade/#:~:text=O%20pa%C3%ADs%20teve%20um%20baixo,de%20apenas%202%2C6%25.>

⁶ Disponível em <https://brasil61.com/n/brasil-ocupa-posicoes-intermediarias-em-ranking-mundial-de-acesso-a-agua-e-esgoto-tratados-pind233757.>

⁷ Disponível em <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/12/07/4-dados-que-mostram-por-que-brasil-e-um-dos-paises-mais-desiguais-do-mundo-segundo-relatorio.ghtml.>

⁸ Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2023/02/15/internas_economia,1457738/quantas-pessoas-passam-fome-no-brasil-entenda-os-numeros.shtml.

ano tem como tema: Fraternidade e Fome. Mas, o que leva um dos maiores PIB's do globo, a não oferecer cidadania e dignidade para uma parcela significativa das pessoas que aqui vivem? Acredito que não tenhamos uma resposta uníssona a esta questão, mas, uma possível resposta estaria na lógica de mercado, na qual o sistema globalizado/capitalista se ancora. Lógica esta que exclui, oprime, desumaniza e devasta. Algo que vai de encontro àquilo que é, essencialmente, humano. Somos natureza. A ela pertencemos e a ela voltaremos. Tudo isto, em nome do lucro, do “desenvolvimento”. Educar para a cidadania é termos consciência da lógica perversa na qual estamos imersos e, com criticidade e criatividade, encontrarmos saídas para a nossa sobrevivência. Absolutamente, a nossa sobrevivência não está na lógica da destruição. E “Todos esses que aí estão atravancando o meu caminho, Eles passarão... Eu passarinho!” (Mário Quintana⁹).

Confio plenamente que o caminho para a nossa sobrevivência se pavimenta na construção, individual e coletiva, de uma lógica que retorne às origens do que é Ser humano. Há luz no fim do túnel! Desde as descobertas da teoria quântica (Séc. XIX) aos relatórios contemporâneos de organismos internacionais, estamos a vivenciar tempos que nos fazem esperar¹⁰. Reimaginar nossos futuros juntos¹¹, elaborando um novo contrato social para a educação é um convite recente que a UNESCO nos lança, mas, sobretudo é uma sinalização clara de que estamos no caminho equivocado. É um chamamento para a construção de inéditos-viáveis, como dizia Paulo Freire. Outro movimento que joga luz no caminho é a recém inaugurada Cátedra UNESCO/UCS em Educação para a Cidadania Global e Justiça Socioambiental. Movimento este que sinaliza o posicionamento político destas duas instâncias em favor da temática em tela. E, mais do que isso, demonstra a necessidade na formação de quadros epistemologicamente comprometidos.

Cada um, cada uma, temos parcela de contribuição nessa construção. Que deve ser pavimentada na esperança que dias melhores virão, Sim! Que deve ser construído relatórios e documentos que nos instiguem a reflexão, Sim! Mas, sobretudo, que seja uma construção diária, processual, na prática de cada cidadão, de cada cidadã. A Cidadania deve ser exercida. Tem que ser vivenciada, localmente e globalmente. Daí, a relevância da educação nessa construção cidadã. Está aí, a importância educativa no despertar autônomo de consciência para a cidadania. Cidadania que não está restrita às pessoas que moram em cidades, mas, que habitam o meio rural, da serra ao litoral.

Penso que educar para a Cidadania é valorizar o Humano. É valorizar o Ser, em toda sua inteireza. Respeitar os Outros. Aprender com os Outros. É respeitar a Diversidade e a sua multiculturalidade. Educar para a cidadania é ecologizar saberes. É olhar para a pessoa em sua multidimensionalidade. É valorizar o racional, sem esquecer o emocional, o espiritual. É escutar com autenticidade. É valorizar o que tem valor, e não preço. Educar para a cidadania é lutar pela felicidade, pela dignidade, afinal de contas, “a vida é muito curta para ser pequena” (Benjamin Disraeli¹²) e “... um dia, pronto, me acabo! Pois seja o que tem de ser. Morrer, que me importa? O diabo é deixar de viver!” (Mário Quintana) E pra isso, a educação é importantíssima. Porque ela situa a pessoa, no tempo e no espaço. Com consciência epistêmica. Com abertura. Em diálogo permanente com a ética. Sem esquecer a beleza que é a vida!

Encerro aqui a minha opinião. Sem a pretensão de concluir nenhuma discussão. Aberto e em diálogo com outras opiniões. Em aprendizado constante. Sempre num movimento recursivo e retroalimentador. É assim que entendemos a Educação. É assim que entendemos a Cidadania.

⁹ Foi um poeta, tradutor e jornalista brasileiro.

¹⁰ Termo frequentemente usado por Paulo Freire em suas obras.

¹¹ Disponível em <https://www.catedraunescoejournal.com.br/documento/2979be2c32420de99db6ecd1191cde6f941037.pdf>.

¹² Foi primeiro-ministro da Rainha Vitória da Inglaterra.

NESTA EDIÇÃO

EGRESSOS PELO MUNDO.....	6
DICAS DE LEITURA.....	8
PERIÓDICOS.....	10
DOSSIÊS E CHAMADAS.....	11
EVENTOS.....	12
GRUPOS DE PESQUISA.....	14
COLABORAÇÕES.....	16
MURAL DE RECADOS.....	17
INFORMAÇÕES DO PPGEDU UCS.....	19

EGRESSOS PELO MUNDO

VIVÊNCIAS, REFLEXÕES E EXPECTATIVAS

Por Maria Eduarda Ribeiro da Silva

Águas Profundas

Se eu falar que recordo a data do primeiro dia, estarei mentindo. Mas recordo da sensação de estar em uma sala me sentindo a “única da espécie”. São sensações invisíveis, não sentidas, inodoras, sem gosto, mas como o formol que não acusa, mas contamina e vai envolvendo a gente. Mas isso veremos depois!

Eu ainda era casada na época e estava tentando decidir pela “família” ou pelos meus estudos. Estava desempregada. Na época de inscrição do mestrado eu havia optado pelo trabalho, emprego este que me desligou no dia dos professores, um dia depois de encerrarem as inscrições para o mestrado. Em suma, nem emprego e nem mestrado. Sonhos se esvaindo...

Porém, a notícia que ecoou esperança em mim foi a de que seriam prorrogadas as inscrições por mais dois dias. Mas eu não tinha nada pronto... não tinha base, não tinha saberes, não tinha pontes, não tinha a vivência da pesquisa. Eu era “apenas” uma professora (e hoje ainda grifo que pesquisador e professor não compartilham da mesma semântica). Ora são dois dias... pensei. O que se faz em dois dias? Em segundos um edifício cai, o que se faria em dois dias? Nesses dois dias eu fiz meu projeto de mestrado e o submeti. Participei de cada processo como uma criança que chora no primeiro dia de aula na vida. Pois te é estranho, te é novo, e mais adiante eu entenderia que também seria desconfortável.

Eu fui aprovada, e depois disso, a espera incansável pela bolsa de estudos. Eu havia ficado em quinto lugar, haveria chance pra mim? Houve. Sempre falo que eu caí de balão no PPGEduc, pois outros já estavam ali com publicações, vivências, pontes, língua, entre outros. Eu me senti um peixe fora d’água, mas havia um propósito. Propósito na não invisibilidade, no ser visto, humanizado e sentido. Sempre gosto de citar Claudilene Silva (2009) em minhas escritas quando ela nos fala que o ambiente invisivelmente te faz sentir não pertencente aos espaços no que tange às questões étnico raciais e demais fatores determinantes do que é ou não padrão e marginal na sociedade – sendo estes embasados, claro, em uma estrutura social que se mantém desde a escravidão dos povos africanos.

Senti um esforço de magnitude hercúlea por parte dos docentes do programa para que eu me sentisse inserida, e provocações foram sendo feitas. Naturalmente – ou não deveria ser – em muitos momentos precisei rever e entender minha historicidade para que ela se fizesse presente e fosse contemplada no programa. Muitos aprendizados foram sendo construídos. O programa proporcionou momentos de reflexão, atritos necessários para a reorganização em prol de um acolhimento à diversidade foram sendo moldados. Afinal, se o que é diverso não é compreendido no espaço, como resolver as lacunas que não nos desequilibram?



No primeiro semestre eu me sentia crua, e ao término deste, eu ainda não compreendia as danças da pesquisa e que certos passos precisam ser dançados conforme a música – você precisa produzir, você precisa se inteirar. O sistema é soberano, e ainda que o programa procurasse entender as pautas, tudo o que vivenciamos são reflexos do que a sociedade desenha pra nós.

Era época de pandemia, nesse período foi realizado meu mestrado, e tal como a solidão excludente, participei de eventos, fóruns, congressos EaD de forma remota. No segundo semestre a resiliência se fez presente de forma a renovar-me (como fênix talvez?) Comecei a publicar e produzir com mais frequência, apesar de alguns eventos não possuírem eixos referentes à minha temática.

Eu só fui perceber de fato a diferença depois. É como água que vai esquentando e você só se dá conta após ser lançado em águas frias, você sente falta da água quente! A pesquisa, o PPGEduc é um bote que te põe em águas profundas, fortes e avassaladoras. Lá você aprende a nadar, sobreviver e seu mundo se expande, como se não houvesse fronteiras e demais barreiras. Mas você só percebe essa grandiosidade quando tenta entrar em um aquário novamente, e me perdoem os *coaches* por contrariá-los com o uso de suas palavras imediatistas que farei: tubarão pode até não nadar em aquário, mas ele aprende a conviver com os peixes, desviar das algas, filtrar as coisas... ele aprende que também não é o único tubarão e que outros precisam que você nade ao lado e que às vezes... tu nem és o tubarão.

Agora como doutoranda e olhando para a estudante de Pedagogia que ingressou na UCS em 2010 com certa timidez, a grande lição do PPGEduc que ficou pra mim é a de que sempre quando comemos da árvore do conhecimento, estamos sujeitos a perder um paraíso, já dizia Melanie Klein... E eu perdi, alguns paraísos, amigos, relações.. mas faria tudo novamente. É solitário, é dolorido, mas é REAL.

Referências:

MARIA DA SILVA, Claudilene. Professoras negras: construindo identidades e práticas de enfrentamento do racismo no espaço escolar. 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

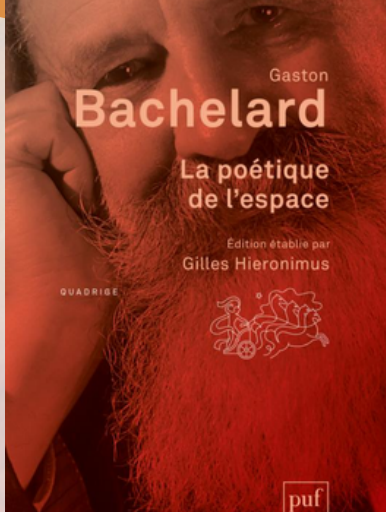
KLEIN, M. Symposium on child-analysis. In: M. Klein, Love, guilt and reparation and other works 1919-1940 (pp. 139-169). London: Hogarth and Institute of Psychoanalysis, 1981. (Trabalho original publicado em 1927).

DICAS DE LEITURA

A seção Dicas de Leitura tem como objetivo compartilhar alguma obra significativa em nossa experiência enquanto pesquisadores.

O espaço está aberto tanto para os professores quanto para os discentes e egressos.

Para contribuir com a divulgação de obras, nosso contato é boletimppgeducs@gmail.com



Dica de leitura

La poétique de l'espace

Gaston Bachelard

Ao aceitar o convite para formular um pequeno texto indicando um livro, um autor me veio diretamente à cabeça: Gaston Bachelard. É objeto de minha pesquisa, é referencial teórico-metodológico, entre outras expressões objetivas. Mas Bachelard não me surgiu por isso, não somente. Bachelard me surgiu por uma obra em específico, a mais lida e mais amada por mim: "La poétique de l'espace" (1957).

Desde sempre ouvi alguns trechos de uma música da banda Legião Urbana com um certo ar irônico, entre o cômico e o trágico: "Eu moro com a minha mãe mas meu pai vem me visitar" e "Já morei em tanta casa que nem me lembro mais". O primeiro parecia me preparar para a identificação, já o segundo era o motivo, da graça, do riso, e também do constrangimento. Até a adolescência tinha morado em tantas casas que um de meus assuntos era contá-las: 1) no bairro Planalto; 2) no bairro Presidente Vargas... E assim por diante. E assim segui vivendo sem (me) entender muito bem.

Até que um dia, um belo dia místico daqueles do "era uma vez" que não tem tempo, iniciei uma jornada pelo mundo do imaginário e conheci alguns amigos. Entre eles estava, é claro, Gaston Bachelard. Eis então que minha descida ao reino das sombras finalmente teve início. Após algumas incursões à La Poétique de l'Espace, iniciei também minha terapia e um mundo todo passou a ser reinventado por mim. Das profundezas eu não quis fugir, quis re-criá-las. E Bachelard me ajudou. Parecia que o poeta-filósofo estava falando diretamente comigo.

Bachelard me falou que a casa é uma proteção humana primária, que ela nos protege do mundo, apesar do mundo, para que possamos sonhar em paz. Me falou que o interior de uma morada tem uma linguagem própria, que ela guarda símbolos primeiros, que nos permitem retornar sempre à nossa Infância Imóvel. Assim, nos abrigando bem, podemos sempre voltar a sonhar, nos nossos cantos, no nosso ninho, na nossa concha. Imagens todas que nos impulsionam para diferentes espaços de nossa alma. E quanto mais habito minha atual casa, mais sonho com as tantas moradas que não lembrava.

Por esse caminho, filosófico mas poético - como um romântico, me pergunto se haveria um sem o outro ainda, é claro -, passei então a investir naquele primeiro trabalho da vida o qual Bachelard nos fala, passei a construir a minha concha, enquanto adulto que trabalha e ainda sonha. Fica a dica, portanto, para aqueles que, como eu, sentem a necessidade poética de reinventar a própria morada simbólica no mundo.

PERIÓDICOS



Fluxo Contínuo

- Revista Teias - Qualis A2.
- Pesquisa em Educação em Ciências - Qualis A2.
- Revista Linhas Críticas - Qualis A3.
- Revista Diálogos das Letras - Qualis B1.
- Educa - Revista Multidisciplinar em Educação - Qualis B1.
- Revista Eletrônica de Educação - Qualis B1.
- Revista Educação (UFSM) - Qualis A1.
- Revista Exitus - Qualis B2.
- Revista Transmutare - Qualis B2.

DOSSIÊS E CHAMADAS

"EDUCAÇÃO E PRÁTICAS COMUNITÁRIAS"

Revista Cocar
Universidade do Estado do Pará
(UEPA)
Qualis: A2
Submissão dos artigos: até 31 de
março de 2023.

"EDUCAÇÃO COMPARADA E INTERNACIONALIZAÇÃO"

Revista InterMeio
Universidade Federal do Mato
Grosso do Sul (UFMS)
Qualis: B2
Submissão dos artigos: até 15
de abril de 2023.

"ABORDAGENS BIOGRÁFICAS E NARRATIVAS EM FORMAÇÃO, PESQUISA E INTERVENÇÃO"

Revista NUPEM
Universidade Estadual do Paraná
Qualis: B3
Submissão dos artigos: até 16 de
maio de 2023.

"EPISTEMOLOGIAS DA PEDAGOGIA ANTIRRACISTA: alternativas ao pensamento hegemônico estrutural"

Revista Educação e Emancipação
Universidade Federal do Maranhão
Qualis: B1
Submissão dos artigos: até 31 de
maio de 2023.

"NÃO-BINARIEDADE: UMA IDENTIDADE EMERGENTE NO BRASIL CONTEMPORÂNEO"

Revista Periódicus
Universidade Federal da Bahia
Qualis: B3
Submissões até: 01 de junho de
2023.

"HISTÓRIA DOS ÍNDIOS NO BRASIL E NEGROS DA TERRA"

Revista Latino-Americana de História
Universidade do Vale do Rio dos
Sinos (UNISINOS)
Qualis: A4
Submissões até: 16 de junho de
2023.

EVENTOS



5º Seminário Internacional de Estudos sobre Discurso e Argumentação (SEDiAr)

De 18 a 20 de abril de 2023 - São Paulo/ SP - Evento presencial

Inscrições para ouvintes até 28/03.

ABRIL

II Fórum Online de Educação, Meio Ambiente e Sustentabilidade

De 26 a 28 de abril de 2023 - Evento *online*

Inscrições para ouvintes estão abertas até 25/04.

ARNA 2023's Virtual Conference

Tema: Uma celebração virtual da diversidade metodológica em pesquisas participativas.

De 1 a 2 de junho de 2023 - *Evento online*

JUNHO

EVENTOS

JULHO

V Bienal Latino-Americana y Caribeña en Primeras Infancias, Niñez y Juventudes

Tema: Desigualdades Geracionais, Mobilidade Social Coletiva e Narrativas da Vida.
De 17 a 21 de julho de 2023 - Caldas/ Colômbia - Evento presencial
Inscrições abertas.

III CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA

De 21 a 22 de julho de 2023 - Evento híbrido
Submissões de trabalhos até 31/05.

IX Congresso Nacional de Educação para a sociedade: Ciência, Tecnologia e Sustentabilidade

De 12 a 14 de outubro de 2023.
Centro de Convenções de João Pessoa – João Pessoa/PB.

OUTUBRO

41ª Reunião Nacional da ANPEd

Pré-evento: de 03 a 20 de outubro - Evento *online*.
Evento oficial: de 22 a 27 de outubro de 2023 - Manaus/AM.
Abertura das inscrições em 20 de abril de 2023.





GRUPOS DE PESQUISA

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO

1. História, Culturas e Políticas Públicas - Coordenado pela Profa. Nilda Stecanela, com a colaboração da Profa. Terciane Luchese.
2. Formação de Professores para a Educação Básica - Coordenado pela Profa. Sônia Regina da Luz Matos, com a colaboração da doutoranda Viviane Cristina Maruju.
3. Estudos Freirianos - Coordenado pelo Prof. Sérgio Haddad, com a colaboração do Prof. Sandro Pitano (UFPEL/UCS).

4. Lavia (UCS) - Laboratório de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - Profa. Eliana Rela, Profa. Carla Valentini, Profa. Cláudia Bisol, Profa. Eliana Sacramento Soares e Profa. Cristina Maria Pescador.
5. GPFORMA Serra: Formação Cultural, Hermenêutica e Educação - Prof. Geraldo Antônio da Rosa.
6. GRUPHEIM: Grupo de Pesquisa História da Educação, Imigração e Memória - Profa. Terciane Luchese, Prof. José Edimar de Souza e Profa. Eliana Rela.
7. Grupo Incluir - Profa. Carla Valentini e Profa. Cláudia Bisol.
8. Conectividade - Profa. Eliana Rela e Profa. Terciane Luchese.
9. Linguagem, Semântica e Educação - Profa. Tânia Maris de Azevedo.
10. Grupo de pesquisa Observatório de Leitura e Literatura - OLLI - Profa. Flávia Brocchetto Ramos.
11. Educação Popular: Ação e Pesquisa - Prof. Sandro de Castro Pitano.
12. Pesquisas da Diferença em Educação - Profa. Sônia Regina da Luz Matos.
13. CELAPED: Centro de Estudos Latino-Americanos em Pesquisa e Educação - Prof. Danilo Streck.
14. Grupo de Pesquisa sobre Educação, Filosofia e Multiplicidade na Contemporaneidade - Prof. Vanderlei Carbonara.

Em interlocução com instituição do Nordeste, Mestrado em Educação da UCS reúne alunos de diversos estados brasileiros.

Estudantes participaram de programação de acolhida no Campus-Sede da Universidade de Caxias do Sul entre os dias 6 e 8 de março.

Em encontro de acolhida para o início do semestre alunos de diferentes estados brasileiros (Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul, Bahia e Pará) estiveram no Campus-Sede da UCS. O grupo compõe a turma do Mestrado Interinstitucional em Educação da UCS, desenvolvido em parceria com o Centro de Excelência em Educação do Nordeste - CEEN, sediado no estado do Ceará, e conta com 13 mestrandos. Entre a programação: encontro com o Reitor da Universidade, Gelson Leonardo Rech; participação em seminário e socialização dos percursos de pesquisa, de bancas de qualificação e defesa, em oficinas e minicursos, encontros de orientação e visitas a diferentes espaços da UCS. Confira abaixo alguns depoimentos sobre esse encontro:

Fonte: Imprensa UCS

Robélia Aragão da Costa de Nova Soure, na Bahia, destaca a importância da UCS, de possibilitar que pessoas de vários cantos do país se reunissem mesmo à distância, para falar de educação. "Ao trazer essa pauta, a instituição acaba rompendo fronteiras e acolhendo, por exemplo, os baianos, já que aqui estou, representando muitos destes que estão lá, mostrando que o conhecimento, a cultura e a nossa identidade são nacionais. (...) Essa identidade deve ser respeitada em sua pluralidade, em seus desafios, mas também em suas conquistas. E estar aqui é abraçar oportunidades de realização de sonhos e realizações profissionais, que nos levam a acreditar, cada vez mais, que a educação tem um poder transformador (...)"

Francisco Jucelio dos Santos de Brejo Santo, no Ceará, relata que "mesmo a partir da tela tivemos a oportunidade de perceber a seriedade da instituição, como também a amorosidade, o compromisso com que todos os profissionais nos acolhem, nos tratam e tratam o programa. A vinda à UCS representa a materialização daquilo que nós imaginávamos. Tivemos a oportunidade de encontrar professores e colegas, o que representa um momento rico de trocas de experiências e, sobretudo, de vivenciar a afetividade que nós percebemos e sentimos ao longo do processo. Além de todos os aprendizados, levamos o abraço caloroso e a acolhida de todos os que fazem parte do Programa e da UCS".

Ana Patrícia de Oliveira de Olinda, Pernambuco, afirma que era o momento que faltava para completar essa experiência de caminhar como pesquisadorxs de múltiplos lugares. "Ao ver, abraçar e sentir os corpos de colegas e professorxs, um misto de alegria e superação chegou entre nós. Conseguimos resistir ao processo pandêmico, suportar as adversidades e desafios do caminho e agora seguimos para as nossas defesas e desdobramentos das pesquisas. Nossa turma sempre foi muito falante e não foi diferente no encontro na UCS. Muitos sotaques e risadas percorreram os corredores do Bloco E e dos arredores que passamos. Recebemos muitos abraços calorosos e ansiosos em ficar ao nosso lado. Deixamos nossa gratidão pela calorosa acolhida".

MESTRADO INTERINSTITUCIONAL EM EDUCAÇÃO - MINTER UCS/CEEN



JANTAR COMEMORATIVO AOS 15 ANOS DO PPGEDU

Temos muito o que comemorar!
Em 15 anos de história, o Programa de Pós-Graduação da UCS já formou 268 mestres e 47 doutores.



CALENDÁRIO DE PROVAS DE PROFICÊNCIA EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (INGLÊS, ESPANHOL, FRANCÊS E ITALIANO):

24/03/23

23/06/23

25/08/23

10/11/23



Betânia, Andressa, Amanda, Ana e Elis

Com o coração feliz por termos participado da gestão 2022 do Boletim do PPGEdU nos despedimos. Agradecemos aos colegas pelas contribuições e por acompanharem o trabalho realizado. Continuem prestigiando as publicações e compartilhando vivências, agora com a próxima gestão integrada pelas colegas Fabiana Perotoni, Fernanda Zanatta, Thainá Guedes, a quem desejamos muito sucesso.

Para retribuir o carinho recebido, deixamos o nosso abraço sob a forma de poesia:

"A vida é rodoviária" de Bráulio Bessa:

**A vida é rodoviária
É barulho, é confusão, é espera, é atraso, reencontro, solidão...
É o conforto do banco e o desconforto do chão.**

**A vida é rodoviária
É dor e é alegria
É partida e é chegada
É calma, é euforia**

**Se a vida fosse uma reta, a estrada bastaria
Mas, a vida é rodoviária
É quem ri e é quem chora
É quem vai ficar para sempre e quem já, já vai embora
É parada em movimento
É onde a saudade mora**

**A chegada do alívio faz partir o desespero
A chegada do equilíbrio faz partir o destempero
A chegada do simples manda embora o exagero
A chegada do saber faz partir a ignorância
A chegada do respeito faz partir a intolerância
Quando chega a caridade, ligeiro parte a ganância
A chegada do carinho é a partida da carência
É a chegada de si mesmo faz partir qualquer ausência
preenchendo esse vazio com a nossa própria existência (...)**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - UCS

Coordenação e secretaria do PPGEdu:

Prof. Vanderlei Carbonara
vanderlei.carbonara@ucs.br
Coordenador do PPGEDU - UCS

Profa. Andréia Morés
Coordenadora Adjunta
anmores@ucs.br

Karina da Rosa Daros De Rossi
ppgedu@ucs.br
Secretária do PPGEDU - UCS

Gabriela Slomp
ppgedu@ucs.br
Secretária do PPGEDU - UCS

Coordenadoras do Boletim do PPGEdu:

Amanda Khalil Suleiman Zucco
Doutoranda do PPGEdu - UCS

Ana Patricia de Oliveira
Mestranda do PPGEDU - UCS

Andressa Abreu da Silva
Doutoranda do PPGEdu - UCS

Betânia Maria Lidington Lins
Doutoranda do PPGEdu - UCS

Elisângela Cândido da Silva Dewes
Doutoranda do PPGEdu - UCS

Mais informações sobre o PPGEdu UCS:

Cidade Universitária - Bloco E - Sala 306
Rua Francisco Getúlio Vargas, nº 1130. Bairro
Petrópolis. Caxias do Sul - RS - 95070-560

Atendimento: de segunda à sexta-feira,
das 8h às 11h30min e das 13h30min às 18h.

Telefone: (54) 3218-2100 - Ramal 2824

[Site institucional](#)

[Página no Facebook](#)

[Página no Instagram](#)

[CANAL no youtube](#)

UCS BLOCO E

O PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO
AGORA É

CONCEITO **5**
CAPES



www.ucs.br

